

1 **DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**
2 **POR MEIO DO ENSINO DE FÁBULAS**

3 *Vanda Maria Pereira de Assunção Bilio (FIAVEC)*

4 *vandabilio00@gmail.com*

5 *Bruno Gomes Pereira (ITPAC)*

6 *brunogomespereira_30@hotmail.com*

7
8 **RESUMO**

9 O presente trabalho tem por finalidade analisar os aspectos positivos do uso do
10 gênero textual fábulas como ferramenta de ensino no desenvolvimento da leitura na
11 formação do aluno dos anos dos anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre
12 a importância da leitura no que diz respeito a criação de novos hábitos. Considerando
13 a leitura uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem, buscou-se atrá-
14 vers de textos constatar que a literatura infantil agrega, além da função de educar, o
15 aspecto lúdico que através de diferentes gêneros, despertam a imaginação e a criativi-
16 dade, sendo o professor o sujeito mediador da aprendizagem para tornar esse proces-
17 so prazeroso, a fim de despertar no aluno a prática e o cultivo do hábito de ler.

18 **Palavras-Chave:** *Leitura. Ensino. Anos iniciais escolares. Literatura infantil.*

19
20 **1. Introdução**

21 A leitura é uma das atividades mais importantes a ser trabalhada
22 com o aluno em sala de aula. Esta afirmativa se tornou concreta após
23 pesquisa e observação em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamen-
24 tal sobre esse assunto. No processo de alfabetização e desenvolvimento
25 da leitura não basta identificar as palavras, é preciso fazê-las ter sentido;
26 compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante. Ler
27 é ir além da simples decodificação das letras; é proporcionar aos alunos o
28 conhecimento, para que possam se tornar cidadãos críticos, reflexivos e
29 comprometidos com a realidade social.

30 Segundo Marlene Carvalho (2005), a leitura é uma atividade que
31 se realiza individualmente, mas que se inseri em um contexto social,
32 abrangendo capacidades que vão desde a decodificação do sistema de es-
33 crita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. A leitu-
34 ra precisa ser vivenciada de forma que amplie a visão de mundo do indi-
35 viduo. Com a criação de hábitos de leitura é possível tomar consciência
36 de suas necessidades e realizar transformações no mundo.

1 A leitura tem lugar cada vez mais necessário à prática cotidiana,
2 pois muitas crianças não se interessam pela leitura por não receber estí-
3 mulos para prática de leitura significativa fora da escola. E, o professor
4 precisa suprir essa deficiência dentro da escola, tentando despertar nos
5 alunos esse gosto pela leitura.

6 Dessa forma, o presente artigo busca analisar o desenvolvimento
7 da alfabetização e leitura por meio da inserção do gênero textual fábula
8 como metodologia de ensino eficaz para o processo de letramento escolar
9 nos anos iniciais do ensino fundamental, para a formação de leitores e su-
10 jeitos críticos e atuantes na sociedade, assim como os desafios do profes-
11 sor nesse processo.

12 Este trabalho apresenta-se em quatro partes: a primeira aborda o
13 processo de alfabetização das crianças dos anos iniciais escolares; a se-
14 gunda revela conceitos sobre a leitura e sua importância; o uso da litera-
15 tura infantil na sala de aula, abrangendo os diferentes gêneros textuais e,
16 por fim, a fábula como ferramenta de ensino da leitura e os desafios do
17 professor nesse processo.

18 E que novos leitores e apreciadores de histórias possam dar conti-
19 nuidade a este estudo, fazendo com que o hábito da leitura e da contação
20 de histórias ressurgam nas salas de aula como elemento potencializador da
21 aprendizagem.

22

23 **2. A criança e seu processo de alfabetização**

24 A aprendizagem é uma mudança relativa e durável do comporta-
25 mento de uma forma relativamente sistemática, adquirida pela experiên-
26 cia, observação e prática motivada, necessitando de estímulos para o
27 aprendizado.

28 O processo de alfabetização é um grande desafio para os professo-
29 res que atuam nos anos iniciais. Para Celso Antunes (1997), os proble-
30 mas detectados nas crianças que não têm um bom rendimento escolar em
31 uma ou mais áreas, apresentam-se na: expressão oral, compreensão oral,
32 expressão escrita e desenvoltura básica da leitura. Diante dos vários fato-
33 res que interferem na aprendizagem dos alunos, provavelmente o mais
34 agravante seja o pedagógico, pois o processo de alfabetização necessita
35 de uma enorme variedade de estímulos, respeitando o seu ritmo de
36 aprendizagem do aluno para assimilar conhecimento.

1 Desta forma, a escola também assume o papel de motivar e de-
2 desenvolver o aprendizado e competência dos alunos, subsidiando sua prá-
3 tica através do conhecimento prévio.

4 Celso Antunes (1997) também menciona que problemas de
5 aprendizagem pode ser resultado de um ambiente familiar que não esti-
6 mulam a criança a estudar e acredita que um ambiente familiar com pou-
7 ca influência sociolinguística pode interferir no desenvolvimento das ap-
8 tidões e habilidades cognitivas da criança. Muitos fatores podem interfe-
9 rir na vida escolar de uma criança: um ambiente doméstico tranqüilo e
10 saudável proporcionará uma melhor estabilidade emocional. Isso é com-
11 provado, pois a criança que tem uma família estruturada que acompanha
12 e motiva a prática da leitura e escrita, mesmo que não seja a escrita con-
13 vencional, proporciona facilidade no processo de aprendizagem.

14 Por necessitar de um processo de difícil construção, a leitura e a
15 escrita são as primeiras significações que a criança necessita para conhe-
16 cer e dar significado a coisas e objetos, através da leitura e da escrita ela
17 se insere no mundo em que vive re-significando seus conhecimentos e
18 proporcionando novo viés. A aprendizagem da escrita não é uma tarefa
19 simples para a criança, pois necessita de um processo de difícil recons-
20 trução de hipóteses. A leitura e a escrita são de suma importância para a
21 criança se inserir significativa e ativamente no ambiente social que a ro-
22 deia.

23 Quanto ao processo de alfabetização, o ensino da leitura por meio
24 das histórias infantis desenvolve habilidades fundamentais que, se bem
25 trabalhadas, permitirão que as novas gerações de aprendizes contemplem
26 na sua formação conhecimentos gerais e específicos, tais como: expansão
27 da linguagem infantil; aquisição de conhecimentos; socialização; cultivo
28 da sensibilidade e da imaginação e interesse pela leitura. O papel do pro-
29 fessor é fundamental nesse processo, pois através do ensino da leitura, de
30 forma dinâmica, o aluno desperta para novos aspectos da vida que ainda
31 não tinha pensado, assim como o entendimento do mundo real e das pes-
32 soas do seu convívio social.

33 Além desses objetivos, as fábulas também podem contribuir signi-
34 ficativamente quanto à flexibilidade didática e a criação de projetos.

35 No processo de alfabetização os aspectos sociais, culturais e de in-
36 teração com outro, proporcionam na criança o desenvolvimento da lin-
37 guagem e construção de novos conhecimentos, visto que o pensamento e
38 a linguagem estão fortemente relacionados. E são essas construções de

1 significado que a criança internaliza ao ouvir histórias, ao se apropriar de
2 falas socializadas e dos outros que a cercam.

3

4 **3. *Leitura e formação de leitores***

5 A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde muito
6 cedo. E a preocupação com a leitura deve ser tratada seriamente, por ser
7 um instrumento essencial em nossa sociedade.

8 A leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa,
9 visto que ela está relacionada a muitas de nossas atividades cotidianas,
10 no trabalho, lazer ou mesmo em nossa rotina, como fazer compras, ler
11 um bilhete, jornais, revistas, rótulos de produtos diversos, manuais, e-
12 mails, enfim, sobre o mundo a nossa volta.

13 “Ler é um processo de interação entre o leitor e o texto lido”
14 (SOLÉ, 1998). Partindo deste pressuposto a leitura é algo de extrema im-
15 portância na escola, é dela que o educador cria situações de aprendiza-
16 gem.

17 Um dos principais desafios a ser enfrentado pelo professor é o de
18 fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Visto que, de
19 acordo com Isabel Solé, “a aquisição da leitura é imprescindível para agir
20 com autonomia nas sociedades letradas”, já que a mesma provoca uma
21 desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram tornar possível
22 essa aprendizagem.

23 O ensino da leitura depende muito da forma que o professor apre-
24 senta determinado texto para o aluno. Inicialmente, quando se realiza a
25 leitura de uma história deve-se ter em mente que aquele momento será de
26 grande valia para a criança, pois através dos textos lidos ou ouvidos, será
27 formado um banco de dados de imagens que poderá ser utilizado pelo
28 professor em outras atividades ou situações interativas. Além disso, co-
29 mo afirma Maria Alice Faria (2008) é importante que as histórias conta-
30 das tragam em seu enredo características do dia a dia da criança desde si-
31 tuações mais banais do cotidiano até temas sociais, existenciais, éticos,
32 religiosos de nosso tempo, aos quais os pequenos leitores estão em conta-
33 to.

34 Para incentivo da leitura sugere-se que o professor crie em sua sa-
35 la de aula o livre acesso aos livros através de um “cantinho de leitura”,

1 no qual, fiquem disponíveis aos alunos livros, revistas, jornais, gibis etc.,
2 de modo que facilite o manuseio.

3 Orienta-se que o professor se informe e esteja em constante busca
4 de aprendizado sobre os fatores envolvidos na apropriação do processo
5 de leitura e seus aspectos fundamentais na visão lingüística, psicológica,
6 social e fisiológica. Ressaltando que quando se tem domínio de certo pa-
7 pel a desempenhar, o resultado é totalmente diferenciado e qualificado.

8 Para se tornar algo interessante para o aluno a leitura deve ser pra-
9 zerosa e não se tornar uma obrigação, para não resumir em simples enfa-
10 do. Acredita-se também que o hábito da leitura é fundamental para a prá-
11 tica de produção de texto, pois o fracasso na produção de texto deve-se
12 justamente ao fato de haver pouca leitura. Sendo assim, é papel do pro-
13 fessor incentivar o aluno a leitura e a escrita em todos os seus aspectos e
14 criar condições para que tais atividades se desenvolvam de modo eficien-
15 te e produtivo.

16 Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou
17 conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela fa-
18 ça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu
19 alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um
20 desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstácu-
21 los. (SOLÉ, 2008, p. 24)

22 Esta citação se ajusta perfeitamente ao que acontece no ensino da
23 leitura. Sendo o professor a ponte de intermediação entre o saber e o fa-
24 zer. O material utilizado e as atividades desenvolvidas pelo professor
25 com os textos, é que vão dar significado à leitura e torná-la prazerosa pa-
26 ra o aluno.

27

28 **4. O uso da literatura infantil na sala de aula**

29 A maioria dos professores dos anos iniciais sente dificuldade em
30 relação ao trabalho com gêneros textuais, principalmente, os que necessi-
31 tam de boa entonação e interpretação, como as histórias infantis. Ao ini-
32 ciar atividades textuais e contação de histórias é necessário que o educa-
33 dor tenha uma diversidade de estratégias, fazendo com que neste momen-
34 to a criança fique envolvida pelo encantamento e fantasia.

35 Em vista a essa situação, o uso da literatura infantil consegue pro-
36 porcionar divertimento e o resgate de instantes mágicos, e ainda estimula

1 o gosto pela leitura, sendo um grande aliado para o processo de alfabeti-
2 zação. Para Maria Alice Faria:

3 Os contos de fadas [ou estórias diversas] tocam aspectos muito importan-
4 tes de nossa natureza e de nossa história, pois o conto constrói/estabelece o ser
5 humano como um ser de linguagem e de cultura, para qual todas as atividades
6 de sobrevivência adquirem dimensões imaginárias e simbólicas. Por isso, con-
7 tos de fadas, lendas em geral de todos os povos, fábulas e histórias populares
8 continuam a ser apreciados e a fascinar as crianças. (FARIA, 2008, p. 24)

9 De acordo com a autora, as histórias infantis encantam as crianças
10 por seu enredo simples e singular. Toda história é única, assim como a
11 forma de como é contada por cada pessoa, o que faz desse gênero textual
12 ser tão apreciado pelos pequenos.

13 Dessa forma, para que a comunicação e entendimento da temática
14 abordada pelo professor, por meio de histórias, ocorram de forma eficaz
15 para o processo no ensino-aprendizagem do aluno, é necessário também
16 elencar os procedimentos metodológicos que poderão auxiliar para me-
17 lhor desenvoltura de seu trabalho, pois as diferentes práticas de leitura e
18 escrita e o uso que o aluno faz delas dentro e fora da escola são o primei-
19 ro passo para a formação de sujeitos letrados.

20 Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escola-
21 res, o uso de textos, frases e palavras tudo isso tenha um sentido para a
22 criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela
23 leitura de forma estimulante e fascinadora.

24

25 **5. Metodologias de ensino com fábulas e os desafios do professor**

26 A fábula é uma história que pretende transmitir uma lição baseada
27 na moral dos seres humanos. De um modo geral, numa fábula podemos
28 ver a representação de pequenos animais que pretendem expor numa pe-
29 quena história as várias facetas do homem: egoísmo, ingenuidade, vaidade,
30 de, mentira, entre muitas outras.

31 Estas histórias, por terminarem com um ensinamento moral de ca-
32 ráter instrutivo, são ideais para serem trabalhadas nas escolas de forma
33 lúdica e prazerosa, pois são textos do gênero narrativo, onde o diálogo se
34 faz presente.

35 Pode-se dizer que as fábulas, assim como outras histórias, são
36 normalmente transmitidas oralmente de pais para filhos, mas hoje elas

1 são muito utilizadas por professores e estão em livros, peças de teatro e
2 filmes, o que facilita o trabalho com fábulas nas escolas.

3 Por ser um gênero textual muito versátil, a fábula pode ser explo-
4 rada de diversas maneiras dinâmicas na sala de aula. O professor pode
5 realizar a leitura em voz alta, pedir para os alunos menores realizar a re-
6 leitura do texto lido por meio de desenhos, produção de textos etc.

7 Segue uma fábula de autoria de Monteiro Lobato para apreciação:

A CORUJA E A ÁGUIA

Fábula de Monteiro Lobato

Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja.

— O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia.

— Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstren- gos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Qué? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstren- guinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: *Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.*

8

1 Por transmitirem ensinamentos e despertar encantamento nas cri-
2 anças, as fabulas tornam-se uma ferramenta essencial para a construção
3 de conhecimentos da criança enquanto indivíduo.

4 A criança, à medida que cresce, já é capaz de fazer escolhas, in-
5 clusive de optar pelo o que quer ouvir ou ler. Dessa forma, ao se identifi-
6 car com um tipo história, o aluno passa a querer ouvi-la incontáveis ve-
7 zes, por sentir que entre determinada história ou situação existe algo se-
8 melhante ao que ela vive ou sente no momento.

9 Joseane Maia explica que este tipo de narrativa, situada no limite
10 entre fantasia e realidade, desenvolve a capacidade de compreensão das
11 relações humanas, de análise de seus medos e angústias, além de incenti-
12 var a criança na resolução de seus problemas.

13 A autora defende ainda que a criança, ao conviver com a literatu-
14 ra, constrói sua história de leitura nos aspectos significativos, atraentes e
15 estéticos da linguagem.

16 O uso das fábulas e histórias infantis também podem contribuir
17 para contextualizar as aulas ministradas pelo professor, para que o mes-
18 mo possa evitar o ensino da leitura por meio de frases prontas de cartilha,
19 como por exemplo: “O bebê baba no boné” ou “A babá é boa”, pressu-
20 pondo que assim a criança aprende a decodificar. Partindo desta ilustra-
21 ção, é necessário que o professor exponha diariamente a criança à leitura
22 de histórias em voz alta, seja por ela ou pelo professor, seguida da repro-
23 dução oral pela criança, produção de textos escritos, até chegar, posteri-
24 ormente, na fase de alfabetização.

25 Ou seja, a literatura infantil oferece um novo caminho para a cri-
26 ança dominar a leitura e a escrita, uma vez que o texto literário tem dois
27 pontos básicos: o conteúdo, que desperta interesse e atenção, e a forma
28 lingüística, por sua representação gráfica.

29 Jean Foucambert reforça essa abordagem quando afirma:

30 Para aprender a ler, enfim, é preciso estar envolvido pelos escritos os mais
31 variados, encontrá-los e associar-se à utilização que os outros fazem deles -
32 quer se trate dos textos da escola, do ambiente, da imprensa, dos documentá-
33 rios, das obras de ficção. Ou seja, é impossível tornar-se leitor sem essa contí-
34 nua interação com um lugar onde as razões para ler são intensamente vividas.
35 (FOUCAMBERT, 1994, p. 31)

36 Segundo o autor, a formação de leitores depende do incentivo e
37 ambiente convidativo para realização da leitura. É preciso disponibilizar

1 diversos tipos de textos para que o aluno aprecie e interaja, despertando
2 no mesmo saberes diferentes. Por isso, a leitura precisa ser incentivada
3 através de práticas metodológicas planejadas que possam oportunizar si-
4 tuações de leitura diversificadas e dinâmicas no dia a dia da sala de aula.

5 Dessa forma, o uso da literatura infantil contribui com o processo
6 educativo da criança de forma plena.

7

8 **6. Considerações finais**

9 A fábula é um grande instrumento facilitador do ensino da leitura,
10 assim como outros gêneros textuais, e precisa ganhar lugar de destaque
11 nas escolas. Os anos iniciais escolares são o alicerce para uma educação
12 de qualidade e o processo de alfabetização nessa fase precisa se tornar re-
13 levante para os educadores. Muitos tentam esforçar-se para ter êxito, já
14 outros cruzam os braços e prendem-se apenas a um tipo de metodologia
15 de ensino, sem se preocupar em buscar novas alternativas e formas de
16 trabalhar.

17 O interesse pela leitura é, muitas vezes, considerado como algo
18 intrínseco ao aluno, dependendo de suas motivações e boa vontade. Por
19 isso a importância desta pesquisa que consiste em refletir sobre as ques-
20 tões relacionadas à leitura e como o professor pode fazer uso de metodo-
21 logias simples de ensino, como a utilização do gênero textual fábula para
22 tornar o ensino da leitura mais atrativo para a criança. No entanto, cabe
23 ao professor e a família incentivar diariamente o exercício da leitura, a
24 fim de garantir e cultivar a motivação dos alunos por esse novo hábito.

25 Dessa forma, torna-se fundamental que estudos sejam realizados
26 nessa área, pois o propósito maior dessa pesquisa sobre o ensino da leitu-
27 ra é de identificar os aspectos positivos que tornam às fábulas um ins-
28 trumento válido para a educação, com o intuito de reconhecer as dificul-
29 dades do professor ao transmitir determinados conceitos e valores através
30 de histórias, para superação das mesmas, para um propósito maior, a
31 formação de alunos letrados.

32

33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

34 ANTUNES, Celso. *Professores e professores*: reflexões sobre a aula e
35 prática pedagógica diversas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

- 1 CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a*
2 *prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- 3 FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*.
4 São Paulo: Contexto, 2008.
- 5 FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Trad.: Bruno Charles Mag-
6 ne. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- 7 MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores*. São
8 Paulo: Paulinas, 2007.
- 9 SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad.: Cláudia Schelling. 6. ed.
10 Porto Alegre: Artmed, 1998.
- 11 TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever:*
12 *uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed. 2002.